

Mensagem da senadora Marina Silva aos participantes da Conferência Nacional Eleitoral de Candidatos (as) Negros (as) ou Anti-racismo

Companheiras e companheiros,

A realização da Conferência Nacional Eleitoral de Candidatos (as) Negros (as) do PT, leva-me a uma refletir sobre como a natureza multicultural e multiracial da sociedade brasileira custa a se concretizar no cotidiano do país, de modo particular na área do poder público e na distribuição das oportunidades de desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa.

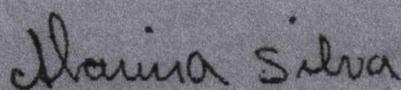
Quero colocar o foco sobre os espaços de poder público, onde tenho transitado desde que fui eleita vereadora, em Rio Branco, em 1988, (sendo a única parlamentar de esquerda na Câmara Municipal) até hoje, como senadora. Nunca me intimidei com os possíveis cerceamentos que viesse a sofrer pelo fato de ser mulher, negra ou pela minha condição social. Mas sempre me chamou a atenção os processos pelos quais a sociedade constrói espaços de realização individual ou coletiva, de maneira impermeável àquilo que o país realmente é.

Candidatos e candidatas negras representam, pelo componente da raça, a parcela da população para quem aqueles espaços são mais impermeáveis ainda. O fato de se articularem dentro do PT – um partido identificado com a justiça, em todos os seus sentidos – é um incentivo a busca do poder público com o olhar voltado para um campo mais amplo, que é o da democratização das oportunidades criadas pela sociedade e hoje tão excludentes.

Cada parlamentar negro eleito deve ser, em primeiro lugar, um batalhador pela justiça, pela equidade, por uma sociedade de paz e respeito à dignidade humana. No fundo, essa é a causa impressa na cor da nossa pele; uma causa da humanidade que além de refletir sua dor própria e seus objetivos específicos, está permanentemente lembrando o quanto todos – negros e brancos – vivem uma existência infeliz, incivilizada, limitada.

Espero, assim, que a Conferência Nacional represente um libelo em favor da prevalência da diversidade, tanto no processo eleitoral quanto nas instâncias de poder público onde a sociedade decide, ou deveria decidir, de modo aberto e participativo, a cara de seu futuro.

Um grande abraço a todos,



Marina Silva